

# EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA APAE DE MARINGÁ

ariane mari feltrim ferraz<sup>1</sup>; João Vitor de Sousa<sup>1</sup>; Joaquim Martins Junior<sup>2</sup>

**RESUMO:** As raízes históricas e culturais do fenômeno "deficiência" sempre foram marcadas por forte rejeição, discriminação e preconceito. Nesse contexto, surgiram as primeiras associações de familiares e amigos que se mostraram capazes de lançar um olhar mais positivo sobre as pessoas com este tipo de deficiência. Foi então que, no Brasil, essa mobilização social começou a prestar serviços de educação, saúde e assistência social a quem deles necessitasse, em locais que foram denominados como Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Este estudo visa verificar a atuação dos professores de educação física que atendem os alunos portadores de necessidades especiais na APAE de Maringá. O estudo é de caráter descritivo, sendo os dados coletados através de uma entrevista estruturada realizada com a coordenadora e dois professores de Educação Física que atuam na APAE de Maringá. Os dados analisados de forma qualitativa, demonstraram que as aulas de Educação Física ministradas naquela Instituição, obedecem aos padrões adotados pelas Parâmetros Curriculares Nacionais e pela Federação Nacional das APAES, não diferindo assim, das aulas de educação física ministradas nas escolas regulares, obedecendo porém, as limitações e especificidades individuais dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** APAE; Educação Física Adaptada; Profissional

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra "deficiência" sempre foi marcada por forte rejeição e preconceito. Podemos definir a "deficiência", segundo Vayer e Roncin (1989, apud FILUS E MARTINS JUNIOR, 2004), como a desvantagem que um indivíduo deve suportar em relação ao mundo circundante. A partir disso surgiram as instituições para pessoas com necessidades especiais, capazes de lançar um olhar mais propositivo sobre as pessoas com deficiência, entre elas a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

As escolas especiais têm papel fundamental no desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos com deficiência, pois elas oferecem atendimento especializado. Em se tratando de educação física adaptada, Carniel e Strapasson (2007) colocam que as atividades proporcionadas para alunos com necessidades especiais devem oferecer atendimento especializado, respeitando as diferenças dos alunos, tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades, como também sua integração na sociedade.

O profissional de Educação Física, ao lidar tanto com alunos ditos normais como com alunos portadores de necessidades especiais, deve ter clareza de suas propostas de trabalho e dos objetivos da aula, a fim de saber estimular os alunos.

O processo ensino-aprendizagem deve considerar as características dos alunos em todas suas dimensões (cognitivo, afetivo e motor). Segundo Gorgatti e Costa (2005, apud CARNIEL e STRAPASSON, 2007), é importante focalizar o desenvolvimento das habilidades, selecionando atividades apropriadas, providenciando um ambiente favorável a aprendizagem encorajando a auto-superação, a todos os participantes da educação física adaptada.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). [mel\\_missiato@hotmail.com](mailto:mel_missiato@hotmail.com); [jaovitor86@hotmail.com](mailto:jaovitor86@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. [jmjunior@cesumar.br](mailto:jmjunior@cesumar.br)

Assim, devemos considerar de grande importância os estudos na área da Educação Física Adaptada, já que os exercícios físicos representam um papel importante no desenvolvimento global do indivíduo. Seu desenvolvimento físico, mental e emocional e sua adaptação social dependem, em grande parte, das possibilidades que ele adquire de mover-se e de descobrir-se, bem como de descobrir o mundo que o cerca.

Com este trabalho, iremos conhecer como os profissionais de educação física atuam na APAE com diferentes tipos de necessidades especiais. Este estudo visa verificar a atuação do profissional de educação física nas aulas de educação física da APAE de Maringá.

## 2 MATERIAL E METODOS

Essa pesquisa tem caráter descritivo, que segundo Martins junior (2008, p. 83) “visa descobrir e observar fenômenos existentes, situações e eventos, procurando descrevê-los, classificá-los, compará-los, interpretá-los e avaliá-los...” visa verificar a atuação do profissional de educação física nas aulas de educação física da APAE de Maringá.

O estudo abrangeu uma população de professores atuantes na APAE de Maringá (Sede), cuja amostra constituída pela coordenadora da APAE e dois professores de Educação Física. Para a coleta dos dados foi feita uma entrevista com a coordenadora, a partir de nove perguntas a respeito das aulas de Educação Física na APAE. Os dados foram coletados fora do horário de aula da disciplina de educação física. Os dados foram analisados a partir de uma comparação entre as respostas fornecidas e a literatura.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas mostraram que existem dois profissionais da área de Educação Física na APAE, sendo os dois especialistas na área de Educação Especial. Durante as aulas somente os professores especializados na área acompanham os alunos, sem ser necessário acompanhantes de nenhuma outra área para as turmas.

De acordo com Gorgatti (2005.p.18) “profissionais de Educação Física que atuam no universo da Educação Física Adaptada assumem um papel transformador, com competência específica na área.”

A faixa etária dos alunos da APAE de Maringá, é de zero a quinze anos. As turmas são constituídas de aproximadamente dez alunos por sala, sendo estes divididos por idade e de acordo com seu desenvolvimento.

As aulas de Educação Física são ministradas uma vez na semana, durante uma hora, tendo como objetivo o desenvolvimento motor, físico, cognitivo, afetivo social, dentre outros, respeitando suas dificuldades em cada atividade.

Assim, da Silva, Rech e Junior (2007) colocam que inúmeras são as situações que facilitam o desenvolvimento intelectual e social proporcionados pelos serviços de educação, pois oferecem uma variedade de estímulos, oferecem oportunidades para exploração, enfim, condições favoráveis ao desenvolvimento de um extenso repertório de informações.

O conteúdo ministrado nas aulas vem para auxiliar na vida cotidiana dos alunos e seu egresso em meio a sociedade, sendo as aulas realizadas em quadra e sala de aula, tendo o mesmo propósito do Currículo Básico de Educação e da Federação Nacional das APAE'S, não tendo qualquer diferença do currículo proposto para escolas vistas como “normais”.

Lenzi (1996.p. 330) coloca que “estes conteúdos, com devido trato pedagógico, são formas de que a Educação Física lança mão para que o indivíduo se aproprie da cultura

socialmente produzida e devem ser entendidas como parte indissociável da significação humana e social”.

Segundo os profissionais pesquisados, qualquer aluno que demonstrar um destaque em alguma atividade proposta, é encaminhado para uma entidade específica onde poderá se aprimorar e melhorar seu desempenho.

#### 4 CONCLUSÃO

As APAEs desenvolvem um trabalho muito importante com seus alunos no Brasil inteiro, colaborando com a melhoria de vida dos alunos portadores de necessidades especiais e seus familiares.

No que se refere à disciplina Educação Física podemos verificar que os conteúdos abordados pelos professores são coerentes, pois estes seguem a linha proposta pelo PCN, Currículo Básico de Educação e Federação Nacional das APAES.

Verificou-se também que os professores de Educação Física possuem uma qualificação para atuar com tal público, visto que todos os professores de Educação Física da APAE de Maringá, possuem uma especialização na área de Educação Especial.

Sugerimos que é necessário novas pesquisas investigando como os alunos percebem as aulas de educação física, o que eles aprovam nas aulas e como estas podem ser modificadas para um melhor aproveitamento.

#### REFERÊNCIAS

CARNIEL, F.; STRAPASSON, A. M. A Educação Física na Educação Especial. Revista Digital, Buenos Aires, v 11, n. 104, Janeiro de 2007.

COSTA, A. M., SOUSA, S. B. Educação Física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 3, p. 27-42, Maio de 2004.

FILUS, J.; MARTINS JUNIOR, J. Reflexões sobre a formação em Educação Física e a sua aplicação no trabalho junto as pessoas com deficiência. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.15, n.2, p. 79-85, 2004.

MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.